



Publicado em 21/07/2025 - 09:27

Lei prevê 'rejuvenescimento íntimo' gratuito para mulheres com câncer no DF; governo ainda não diz como vai implementar

Texto prevê atendimento em unidades públicas, privadas ou conveniadas. GDF ainda não regulamentou nem definiu prazo para início.

Por Ana Lídia Araújo, g1 DF

Uma nova lei sancionada no Distrito Federal pode trazer alívio e mais qualidade de vida para pacientes diagnosticadas com câncer.

O Programa Distrital de Rejuvenescimento Íntimo (PRI) busca reduzir efeitos colaterais do tratamento oncológico que impactam diretamente a saúde física, mental e sexual das mulheres.

Apesar do termo "rejuvenescimento" não ser considerado ideal para alguns especialistas, a sanção foi vista de forma positiva por oncologistas (entenda abaixo).

A Lei nº 7.729/2025 prevê atendimento gratuito para mulheres com indicação médica, especialmente aquelas que não podem fazer uso de terapia hormonal, como pacientes com câncer de mama.

Os procedimentos visam a:

- estimular a produção de colágeno;
- restaurar a flora vaginal;
- melhorar a lubrificação e a vascularização local;
- reduzir infecções urinárias;
- aumentar o tônus vaginal e o prazer sexual (saiba como o tratamento é feito no fim da reportagem).

O texto, que entrou em vigor em 15 de julho, estabelece que o tratamento deve ser oferecido por unidades públicas, conveniadas ou privadas habilitadas, mas apesar

da sanção, ainda não há regulamentação definida.

O governador Ibaneis Rocha vetou o artigo que determinava ao GDF a responsabilidade de garantir equipamentos e profissionais capacitados para execução do programa. O veto ainda será analisado pela Câmara Legislativa do DF.

O g1 procurou a Secretaria de Saúde e o governo do Distrito Federal, mas não teve retorno até a última atualização desta reportagem.

O que prevê o programa

A lei foi baseada no projeto apresentado na Câmara Legislativa pelo deputado Eduardo Pedrosa (União). A proposta surgiu a partir de rodas de conversa com pacientes promovidas pela Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Câncer do DF.

Dentre as determinações, a lei afirma que PRI pode ser feito de forma preventiva ou corretiva e tem como foco pacientes que enfrentam:

- ressecamento vaginal secundários ao hipoestrogenismo;
- dor na relação sexual (dispareunia);
- incontinência urinária leve;
- urgência miccional;
- atrofia;
- outros tipos de síndrome geniturinária recorrentes.

Para além da estética

O oncologista clínico Gustavo Fernandes ressalta que a criação do PRI é uma iniciativa necessária e representa um avanço no cuidado integral de mulheres com câncer.

Para ele, no entanto, o termo “rejuvenescimento íntimo” pode não ser o mais adequado para esse contexto.

"Prefiro pensar como uma política de cuidado íntimo para a paciente oncológica ou de reabilitação funcional. O termo 'rejuvenescimento' pode dar a entender que se trata de um processo ligado ao envelhecimento, quando na verdade, a disfunção

observada aqui é consequência direta dos efeitos dos tratamentos oncológicos — como quimioterapia, radioterapia e bloqueio hormonal", afirma.

Segundo o especialista, várias pacientes, inclusive jovens e em idade fértil, sofrem com alterações significativas na saúde íntima. Além disso, "muitas mulheres tratadas pelo SUS convivem com sintomas sem acesso a terapias especializadas, por falta de recursos ou de oferta adequada".

Para ele, ao oferecer esse tipo de cuidado sem custo, o poder público reconhece uma necessidade real e promove equidade no tratamento.

"Com isso, a paciente pode retomar sua vida sexual com menos dor e mais segurança, além de sentir uma melhora significativa na autoestima e no bem-estar geral. Esse tipo de cuidado tem valor clínico, funcional e emocional — e vai além da estética, pois trata de aspectos essenciais da saúde integral da mulher", explica.

Como é feito o tratamento

Segundo a ginecologista Graziela Fernanda de Jesus, o rejuvenescimento íntimo pode envolver uma combinação de técnicas que ajudam a reduzir efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia na saúde íntima das mulheres.

Os principais procedimentos incluem:

- Laser de CO₂: usa ponteira interna de 360° para estimular colágeno, melhorar elasticidade da vagina, lubrificação e dor na relação (veja no vídeo acima como funciona a aplicação do laser).
- Radiofrequência: hidrata e estimula a região íntima, com efeitos semelhantes aos do laser;
- Cremes hidratantes sem hormônio: ajudam na lubrificação vaginal, especialmente em pacientes que não podem usar hormônios;
- Fisioterapia pélvica: indicada para aliviar fibrose e tensão vaginal causadas pela atrofia.

"O laser de CO₂ é muito bem-vindo. Já na primeira sessão, muitas pacientes percebem alívio dos sintomas", explica Graziela.

A médica destaca que o número de sessões varia conforme o tipo e a localização

do câncer, mas que geralmente são indicadas de 3 a 4 sessões, sendo uma por mês.

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/07/19/lei-preve-rejuvenescimento-intimo-gratuito-para-mulheres-com-cancer-no-df-governo-ainda-nao-diz-como-vai-implementar.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1